

Com o objetivo de analisar o modo como as medidas de igualdade de género podem contribuir para o crescimento económico na União Europeia (UE), o Instituto Europeu para a Igualdade de Género (EIGE) estudou os impactos da redução das desigualdades de género nas seguintes áreas importantes sob uma perspetiva macroeconómica: formação em CTEM (ciência, tecnologia, engenharia e matemática), atividade e remuneração no mercado de trabalho. Teve também em atenção as alterações demográficas ocorridas quando essas disparidades de género são reduzidas.

Trata-se do primeiro estudo deste tipo a usar um sólido modelo econométrico para estimar uma ampla gama de benefícios macroeconómicos decorrentes da igualdade de género a nível da UE.

Os resultados finais mostram que as melhorias na igualdade de género conduziram a:

- um grande aumento do número de empregos, beneficiando tanto mulheres como homens;
- cerca de 10,5 milhões de empregos adicionais, até 2050, muitos dos quais seriam preenchidos por mulheres;
- impactos fortes e positivos no PIB *per capita* com tendência para aumentar ao longo do tempo;
- um aumento do PIB per capita da UE de até cerca de 10%, até 2050.

## A melhoria da igualdade de género garante o crescimento económico

O estudo fornece provas sólidas dos benefícios fortes, positivos e crescentes da igualdade de género no crescimento económico. Os impactos positivos podem, em grande parte, ser consequência da correção das deficiências estruturais da economia da UE, identificadas na estratégia «Europa 2020», a saber, que a melhoria da igualdade de género ajudará a solucionar os problemas de emprego, produtividade e envelhecimento populacional.

O estudo mostra que a igualdade de género num domínio, por exemplo, na educação, tem repercussões noutras áreas, como é o caso do emprego. Estas repercussões podem conduzir a uma melhoria simultânea na educação das mulheres (mais mulheres com formação CTEM) e nas suas taxas de atividade no mercado de trabalho, bem como ao aumento dos seus salários. Por conseguinte, abordar os diferentes aspetos da desigualdade de género em conjunto terá provavelmente impactos mais positivos do que resolver separadamente cada aspeto da desigualdade de género.

---

*Uma maior igualdade de género levaria a um grande aumento no número de empregos, beneficiando tanto mulheres como homens.*

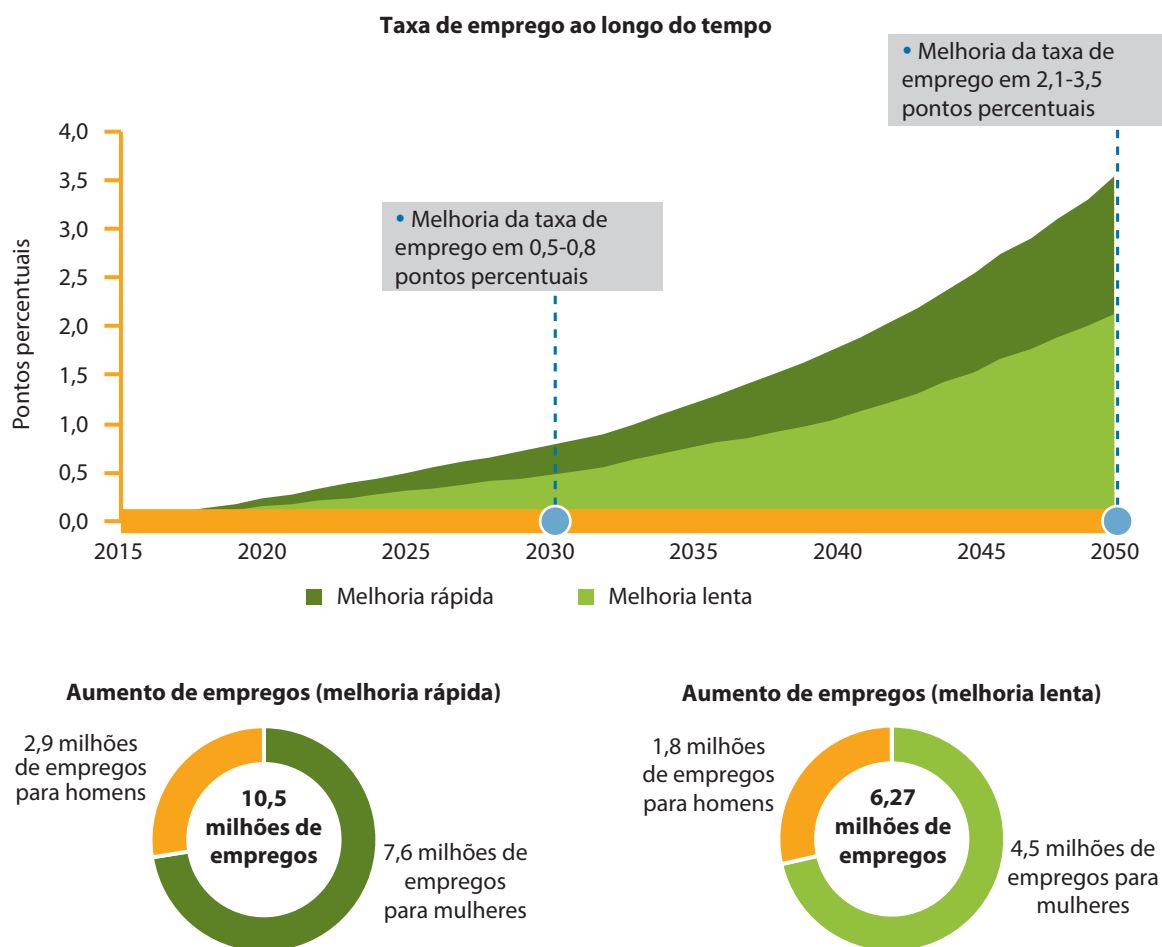
---

## Maiores taxas de emprego e mais postos de trabalho

Se a igualdade de género for substancialmente melhorada até 2050, a taxa de emprego da UE atingirá quase 80%, em comparação com 76% na ausência de tais melhorias. O estudo mostra que, já em 2030, a taxa de emprego da UE chegará a 72,6%. Os resultados sugerem que haveria entre 6,3 milhões e 10,5 milhões de empregos adicionais em 2050 devido a melhorias na igualdade de género através da eliminação da segregação de género nas escolhas educacionais e do aumento da participação das mulheres em áreas CTEM. Cerca de 70% desses empregos seriam ocupados por mulheres. Estes valores equivalem a expandir o emprego da UE num número total



Figura 1. O efeito da melhoria da igualdade de género no emprego



de empregos igual ao de um país europeu de tamanho médio como os Países Baixos. Estes empregos adicionais contribuiriam para reduzir a diferença de emprego entre homens e mulheres.

Para alcançar estes impactos positivos, é importante solucionar uma das principais causas das desigualdades de género: a distribuição desigual das responsabilidades de cuidados não remunerados entre mulheres e homens. Esta mudança ocorrerá se os Estados-Membros removerem as barreiras à participação das mulheres no mercado de trabalho, mediante a introdução de medidas como:

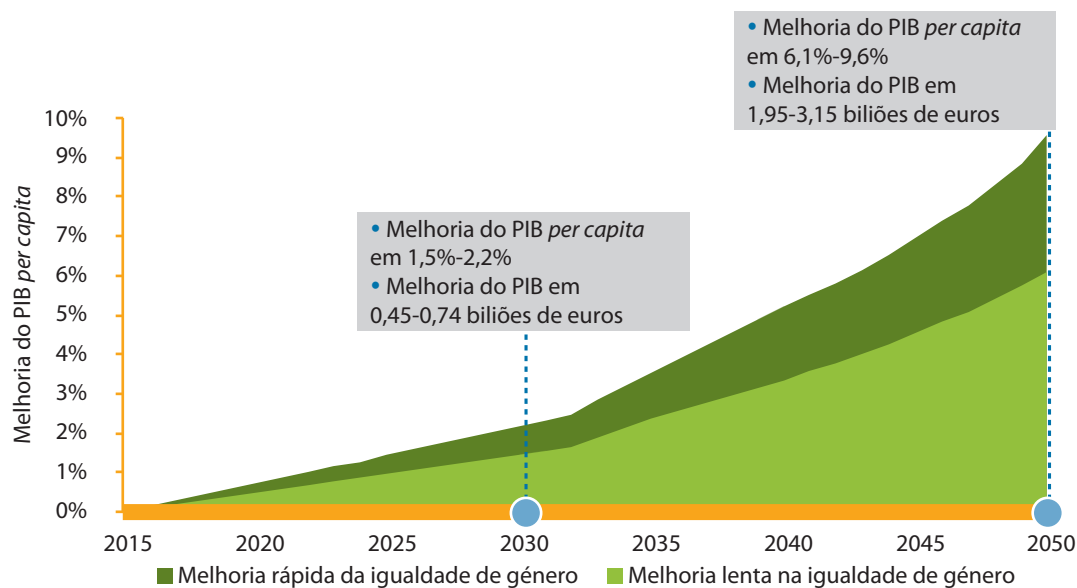
- melhores iniciativas para atingir o equilíbrio entre o trabalho e a vida privada para pais/cuidadores;
- melhor acesso a estruturas de acolhimento para crianças, de alta qualidade e acessíveis;
- disposições de organização do trabalho flexíveis e favoráveis à família;

- promoção de uma participação mais equitativa de mulheres e de homens em regimes de horário de trabalho flexíveis.

Os Estados-Membros da UE deveriam também envidar esforços no sentido de reduzir as disparidades de género a nível da remuneração, uma vez que empregos com salários mais elevados atrairão mais as mulheres para o mercado de trabalho do que postos de trabalho com baixa remuneração. Salários mais elevados podem igualmente ajudar as mulheres a sair da pobreza e a reduzir o fosso nas pensões entre mulheres e homens (EIGE, 2016).

De um modo geral, são particularmente importantes mais empregos para as mulheres, uma vez que estes irão muito possivelmente contribuir para o crescimento económico inclusivo através da redução da pobreza, uma das prioridades essenciais da estratégia «Europa 2020». O estudo recente do EIGE sobre as mulheres e a pobreza revelou que estas são geralmente mais afetadas pela pobreza do que os homens devido às suas piores perspetivas de emprego (EIGE, 2016). Ter emprego reduz, portanto, o risco de pobreza das mulheres.

Figura 2. O efeito da melhoria da igualdade de género no PIB *per capita*



## Um PIB mais elevado

*A igualdade de género tem impactos fortes e positivos no PIB, que vão aumentando ao longo do tempo.*

O PIB *per capita* aumenta quando a igualdade de género melhora. Os resultados indicam que, na UE, haverá um aumento de PIB de até 2% a médio prazo (2030) e de até 10% a longo prazo (2050). Isso equivale a um possível aumento de 1,95 a 3,15 biliões de euros no PIB total *per capita* até 2050. Se a UE atuar já e introduzir mais medidas de igualdade de género <sup>(1)</sup> em áreas como o ensino CTEM, a atividade no mercado de trabalho e as remunerações, as sociedades poderão beneficiar do pleno potencial das mulheres. A melhoria na igualdade de género pode também contribuir substancialmente para um crescimento económico inteligente, sustentável e inclusivo,

(<sup>1</sup>) Como medidas de igualdade de género com potencial para conduzir à formação de um maior número de mulheres em áreas CTEM podem referir-se a eliminação de estereótipos de género na educação, a sensibilização e a promoção das áreas CTEM para raparigas e mulheres, assim como uma orientação profissional no sentido de encorajar as raparigas a considerarem a possibilidade de formação em áreas dominadas por homens e os rapazes a estudarem em áreas onde as mulheres prevalecem. Entre as medidas de igualdade de género que podem reduzir as disparidades de género no mercado de trabalho incluem-se, nomeadamente, garantir a prestação de cuidados infantis e de outros cuidados, alterações na remuneração e nas condições de licença parental, promoção e apoio de acordos de trabalho a tempo parcial e horários flexíveis, disposições legais e políticas relativas à igualdade de remuneração e condições de trabalho, eliminação da segregação de género em todos os setores e ocupações, redução do número de interrupções de carreira entre as mulheres e promoção das mulheres a cargos seniores.

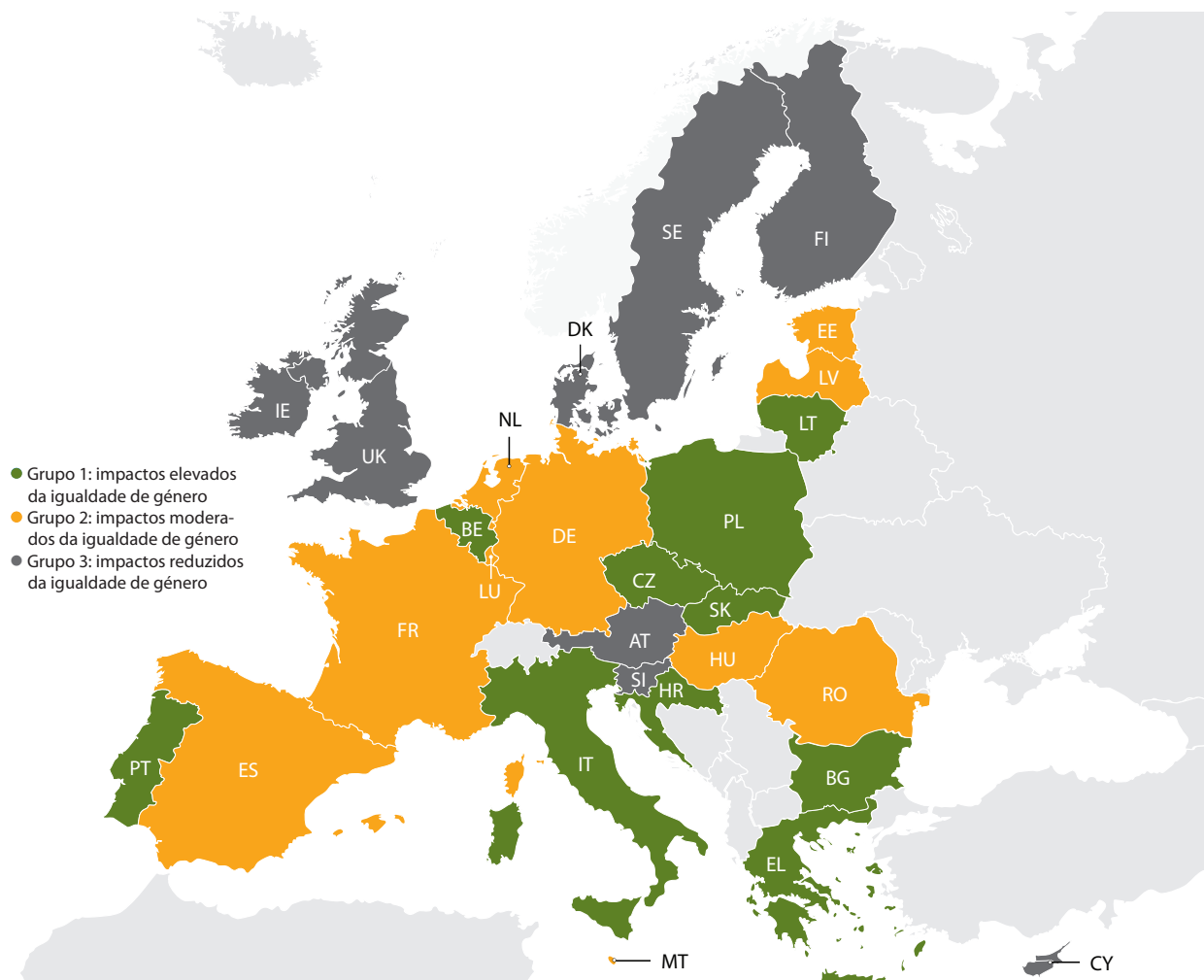
particularmente devido a empregos adicionais nas áreas CTEM ocupados por mulheres.

## Responder aos desafios colocados por uma população envelhecida na UE

A melhoria da igualdade de género na educação e na participação no mercado de trabalho, bem como uma partilha mais equilibrada do trabalho de cuidados não remunerados entre mulheres e homens, pode conduzir a um aumento das taxas de fertilidade de acordo com as conclusões de investigações recentes nesta área. O estudo estimou que as taxas de fertilidade aumentariam entre 0% e 8%, até 2030. As taxas de fertilidade mais elevadas conduzem, por sua vez, a uma maior população e a um aumento na oferta de mão-de-obra a longo prazo. Este estudo destaca os benefícios a longo prazo desta evolução. Estima-se que o aumento de fertilidade conduza a um aumento do emprego de 2,5 milhões de pessoas até 2050. Mais emprego é particularmente importante à luz das atuais projeções demográficas da UE, que preveem um aumento significativo no número de idosos inativos no mercado de trabalho (estratégia «Europa 2020»).



Figura 3: Impactos da igualdade de género: diferenças entre os Estados-Membros no PIB em 2030



## Aumento da competitividade

*A melhoria da igualdade de género poderia aumentar a competitividade a longo prazo da economia da UE.*

As medidas de igualdade de género podem levar a um aumento na capacidade produtiva da economia e a uma redução nos preços. Na sequência destes desenvolvimentos, a UE poderá produzir mais bens e serviços no mercado interno e tornar-se mais competitiva nos mercados internacionais. Tal levaria a melhorias na balança comercial, onde as exportações da UE aumentariam 1,6%, para 2,3%, e as importações diminuiriam 0,4%, para 0,7%, em 2050. Deste modo estar-se-ia a ajudar a manter o comércio internacional como um dos principais motores do crescimento da UE, em sintonia com a «Europa 2020». Além disso, taxas mais elevadas de crescimento

do PIB poderiam conduzir a mais investimentos privados, uma vez que as empresas optam por investir com base nos benefícios esperados. Os resultados do estudo mostram que, até 2050, haveria um aumento no investimento na UE.

## Os países que melhoram a igualdade de género obterão maiores benefícios

Os impactos estimados do aumento da igualdade de género variam consideravelmente nos Estados-Membros, dependendo dos atuais progressos destes em relação à igualdade de género. De um modo geral, os resultados são muito positivos, com alguns países passando por um aumento do PIB de 4% e outros ultrapassando os 10%.

Os maiores impactos ocorrem tipicamente em países onde é dada baixa prioridade à igualdade de género. O estudo mostra que esses países teriam muito a ganhar em colocar a igualdade de género na ordem do dia <sup>(?)</sup>.

---

*Os Estados-Membros com medidas limitadas de igualdade de género são os que mais beneficiam com a redução das disparidades entre os sexos.*

---

Os países que ainda têm uma grande margem de melhoria podem alcançar resultados económicos substanciais em consequência de uma maior igualdade de género. Em média, o aumento da igualdade de género nesses países deverá levar a um aumento do PIB de cerca de 12% até 2050. Destaca-se assim a margem substancial existente para melhorias na igualdade de género, as quais, por sua vez, podem trazer importantes benefícios económicos. Os países com melhor desempenho na área da igualdade de género já alcançaram um bom nível de igualdade de género e, portanto, já gozam de alguns dos benefícios económicos associados. No entanto, mesmo nestes Estados-Membros, as melhorias na igualdade de género podem gerar ganhos económicos adicionais, frequentemente na ordem dos 4% do PIB.

## A igualdade de género na UE: desenvolvimentos políticos recentes

A igualdade de género é um compromisso político de longa data da União Europeia. Há sessenta anos, o princípio da igualdade de remuneração por trabalho igual passou a fazer parte do Tratado de Roma e a igualdade entre mulheres e homens tornou-se um dos valores fundadores da União Europeia. Ainda hoje, o objetivo das políticas da UE relativas às desigualdades de género no mercado de trabalho é aumentar a participação das mulheres, minimizar as disparidades salariais por género e permitir que mulheres e homens conciliem melhor a vida profissional, privada e familiar.

### Reforçar a igualdade de género: as cinco áreas prioritárias da UE

1. Aumentar a participação das mulheres no mercado de trabalho e assegurar igualdade na independência económica.
2. Reduzir as diferenças de género na remuneração, ganhos e pensão, combatendo desta forma a pobreza entre as mulheres.
3. Promover a igualdade entre mulheres e homens no processo de tomada de decisões.
4. Combater a violência baseada no género e proteger e apoiar as vítimas.
5. Promover a igualdade de género e os direitos das mulheres em todo o mundo (Comissão Europeia, 2015b).

O quadro político atual que rege a igualdade de género baseia-se no «Compromisso estratégico para a igualdade de género 2016-2019», que foi publicado no seguimento da «Estratégia para a igualdade entre homens e mulheres 2010-2015» da Comissão. Os objetivos do compromisso estratégico concentram-se em cinco áreas prioritárias e visam integrar uma perspetiva de igualdade de género em todas as políticas e programas de financiamento da UE. Além disso, o Pacto Europeu para a Igualdade entre Homens e Mulheres (2011-2020) representa um compromisso claro de promover a igualdade de género na UE.

Para atingir os objetivos da «Europa 2020» de um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, é essencial integrar a igualdade de género nas principais áreas políticas da educação, participação no mercado de trabalho e salários, entre outros.

---

<sup>(?)</sup> O agrupamento dos Estados-Membros baseia-se no Índice de Igualdade de Género do EIGE.



## «Europa 2020»: uma oportunidade perdida?

### «Europa 2020»: disparidades de género na educação, participação no mercado de trabalho, remuneração e prestação de cuidados

- As mulheres continuam sub-representadas nos setores CTEM. Nessas áreas, 75% dos estudantes são homens.
- Em média, a diferença de emprego entre homens e mulheres é de 11,6% na UE e aumenta com o número de crianças no agregado familiar.
- A representatividade excessiva das mulheres no trabalho a tempo parcial afeta não apenas o seu envolvimento no mercado de trabalho, mas também o risco de pobreza ou exclusão social (em 2015, em média, 32,1% das mulheres trabalhavam a tempo parcial em contraste com 8,9% dos homens).
- As taxas de emprego a tempo parcial das mulheres aumentam igualmente com o número de filhos que têm. Na UE-28, 39% das mulheres declararam que o principal motivo para não procurar emprego era o facto de «cuidar de crianças ou adultos incapacitados», enquanto este era o caso de apenas 4% dos homens.
- As mulheres ganham 16,1% menos do que os homens em média na UE, significando que teriam de trabalhar mais cerca de 40 dias por ano (ou até ao final de fevereiro) para ganhar o que os homens tinham auferido no final do ano anterior (Eurostat, 2016a, 2016b).

A «Europa 2020» reconhece que a igualdade entre mulheres e homens é necessária para atingir o objetivo de uma taxa de emprego de 75% das mulheres e dos homens na UE com idade entre 20 e 64 anos, até 2020. Apesar da iniciativa emblemática da UE «Agenda para novas qualificações e novos empregos», que reconhece a necessidade de reforçar «o contributo das mulheres para a economia formal e o crescimento», não estão claramente definidas medidas abrangentes centradas na igualdade de género enquanto parte da estratégia «Europa 2020».

As persistentes desigualdades de género estão a prejudicar as oportunidades económicas das mulheres e a afetar toda a economia da UE. A nível político, tal conduz a um défice no que respeita à concretização de um crescimento inclusivo e sustentável conforme delineado na estratégia «Europa 2020».

Seria natural concluir que foram perdidas oportunidades até à data devido à insuficiência de medidas para a igualdade de género na «Europa 2020». Para atingir o objetivo de um crescimento económico inteligente, sustentável e inclusivo, a UE deve melhorar as medidas existentes e introduzir novas medidas de igualdade de género.

## «Europa 2020» e mais além

### As medidas de igualdade de género podem impulsionar o crescimento económico sustentável

Encorajar maior intervenção das mulheres no mercado de trabalho e aumentar a sua participação no ensino CTEM poderá contribuir substancialmente para o crescimento inteligente, sustentável e inclusivo da UE. O presente estudo mostra que alcançar a igualdade de género na formação CTEM e no mercado de trabalho possui um grande potencial para melhorar as perspetivas de crescimento a longo prazo na UE. No entanto, tal requer uma mudança estrutural, que é crucial para assegurar uma recuperação sustentável, inteligente e inclusiva da recente crise económica. Esta abordagem é necessária para colocar a economia da UE de volta ao caminho de crescimento sustentável ascendente e para evitar o risco de perdas permanentes de riqueza e de taxas de crescimento lento.

---

*A fim de alcançar um crescimento económico sustentável, é necessário que a União Europeia comece já a integrar a igualdade de género.*

---

A UE não pode perder as oportunidades oferecidas pelas medidas de igualdade de género. Deve, sem mais demora, introduzir medidas de igualdade de género nas áreas políticas fundamentais a fim de alcançar o impacto desejado no desenvolvimento e crescimento socioeconómico sustentável. O estudo prevê uma melhoria nas taxas de emprego já em 2020, e o impacto mais forte na participação no mercado de trabalho e no PIB *per capita* em toda a UE a médio prazo em 2030 e a longo prazo em 2050.

Os planos recentes apresentados pela Comissão Europeia são um passo na direção certa. A Comissão Europeia publicou, em agosto de 2015, um roteiro com o objetivo de desenvolver uma proposta política abrangente para aumentar a participação das mulheres no mercado de trabalho através de melhorias no equilíbrio entre o trabalho e a vida pessoal. O objetivo é reformar as políticas atuais relacionadas com regimes flexíveis de licenças e trabalho que afetam negativamente o emprego, o salário e as pensões das mulheres. São igualmente necessárias mais

propostas políticas que reconheçam o potencial de integração da igualdade de género (Comissão Europeia, 2015a).

Colocar a igualdade de género no cerne da estratégia de seguimento da estratégia «Europa 2020» e de outras reformas políticas, enquanto pilar europeu dos direitos sociais, tornaria o sistema económico mais inclusivo, permitindo que as mulheres realizassem todo o seu potencial, com benefícios para si próprias e para toda a sociedade. Tal permitiria à UE alcançar um crescimento económico inteligente, sustentável e inclusivo.

## Referências:

Comissão Europeia (2015a), *Roadmap — New start to address the challenges of work-life balance faced by working families* [Roteiro da Comissão sobre um novo começo para fazer face aos problemas da conciliação da vida profissional e privada com que se deparam as famílias que trabalham]. Disponível em: [http://ec.europa.eu/smart-regulation/roadmaps/docs/2015\\_just\\_012\\_new\\_initiative\\_replacing\\_maternity\\_leave\\_directive\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/smart-regulation/roadmaps/docs/2015_just_012_new_initiative_replacing_maternity_leave_directive_en.pdf).

Comissão Europeia (2015b), *Compromisso estratégico para a igualdade de género 2016-2019*, Serviço das Publicações da União Europeia, Luxemburgo. Disponível em: [http://ec.europa.eu/justice/gender-equality/document/files/strategic\\_engagement\\_ptpdf.pdf](http://ec.europa.eu/justice/gender-equality/document/files/strategic_engagement_ptpdf.pdf).

Instituto Europeu para a Igualdade de Género (EIGE) (2016), *Poverty, gender and intersecting inequalities in the EU — Review of the implementation of Area A*. [Pobreza, Género e Desigualdades Interseccionais na UE — Revisão da aplicação da Área A:] *Women and poverty of the Beijing Platform for Action*, [As mulheres e a pobreza na Plataforma de Ação de Pequim], Serviço das Publicações da União Europeia, Luxemburgo. Disponível em: [http://eige.europa.eu/sites/default/files/documents/ti\\_pubpdf\\_mh0416244enn\\_pdfweb\\_20161208181320.pdf](http://eige.europa.eu/sites/default/files/documents/ti_pubpdf_mh0416244enn_pdfweb_20161208181320.pdf).

Instituto Europeu para a Igualdade de Género (EIGE) (2015), *Gender Equality Index 2015 — Measuring gender equality in the European Union 2005-2012*, [Índice de Igualdade de Género 2015 — Medição da igualdade de género na União Europeia 2005-2012], Serviço das Publicações da União Europeia, Luxemburgo. Disponível em: <http://eige.europa.eu/content/document/gender-equality-index-report>.

Eurostat (2016a), *Gender statistics* [Estatísticas de género]. Disponível em: [http://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php/Gender\\_statistics](http://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php/Gender_statistics).

Eurostat (2016b), *Employment statistics* [Estatísticas de emprego]. Disponível em: [http://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php/Employment\\_statistics](http://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php/Employment_statistics).



## Sobre o presente estudo

O estudo sobre os benefícios económicos da igualdade de género é único no contexto da União Europeia. É o primeiro deste tipo a utilizar um modelo econométrico robusto para estimar uma ampla gama de benefícios macroeconómicos decorrentes da igualdade de género em várias áreas alargadas, como a educação, a atividade no mercado de trabalho e os salários.

Os resultados globais do estudo mostram que mais igualdade de género daria origem a:

- entre 6,3 milhões e 10,5 milhões de empregos adicionais, em 2050, com cerca de 70% desses postos de trabalho a serem ocupados por mulheres;
- impactos positivos no PIB, aumentando ao longo do tempo;
- um aumento do PIB *per capita* de até praticamente 10%, em 2050.

O estudo utilizou o modelo macroeconómico E3ME para estimar os impactos económicos das melhorias na igualdade de género. O E3ME é um modelo macroeconómico empírico concebido especificamente para a modelização de resultados ao nível da UE e dos Estados-Membros.

Os resultados do estudo sobre os benefícios económicos da igualdade de género na UE incluem nove publicações:

1. Revisão da literatura: provas existentes sobre os benefícios sociais e económicos da igualdade de género e abordagens metodológicas (*Literature review: existing evidence on the social and economic benefits of gender equality and methodological approaches*).
2. Visões gerais dos Estados-Membros e da UE (*EU and EU Member State overviews*).
3. Relatório sobre a aplicação empírica do modelo (*Report on the empirical application of the model*).
4. Modo de obtenção das provas apresentadas: documento de informação sobre o quadro e o modelo teóricos (*How the evidence was produced: briefing paper on the theoretical framework and model*).
5. Modo de obtenção das provas apresentadas: ficha informativa sobre o quadro e o modelo teóricos.
- 6. Impactos económicos da igualdade de género no contexto político da UE: documento de informação.**
7. Impactos económicos da igualdade de género: documento informativo.
8. Como a igualdade de género no ensino CTM conduz ao crescimento económico: documento informativo.
9. Como a redução das disparidades de género, existentes na atividade e na remuneração no mercado de trabalho, conduz ao crescimento económico: documento informativo.

Todas as publicações, resultados pormenorizados do estudo e metodologia podem ser consultados no sítio *web* do EIGE.

O Instituto Europeu para a Igualdade de Género (EIGE) é o centro de conhecimento da UE no domínio das questões relacionadas com a igualdade de género. O EIGE apoia os decisores políticos e todas as instituições competentes nos seus esforços para tornar a igualdade entre mulheres e homens uma realidade para todos os europeus, fornecendo-lhes competências específicas e dados comparáveis e fiáveis sobre a igualdade de género na Europa.

### Mais informações:

Instituto Europeu para a Igualdade de Género (EIGE)

Gedimino pr. 16

LT-01103 Vilnius

LITUÂNIA

Tel. +370 52157444

Correio eletrónico:

eige.sec@eige.europa.eu

<http://eige.europa.eu>

<http://www.twitter.com/eurogender>

<http://www.facebook.com/eige.europa.eu>

<http://www.youtube.com/eurogender>

<http://eurogender.eige.europa.eu/>



Serviço das Publicações



ISBN 978-92-9470-018-6  
doi:10.2839/9386